

Pouca resistência em Ceilândia

José Paulo Lacerda

Sem confronto, operação de desocupação derrubou 24 edificações na cidade

CANDICE ALCÂNTARA

A operação de desocupação de lotes irregulares em Ceilândia foi deflagrada ontem. A ação conjunta da Secretaria de Segurança Pública e Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo) e da Polícia Militar desocupou 63 becos e derrubou 24 edificações na cidade. Mas ao contrário da desocupação em Taguatinga, realizada na última semana, a operação de derrubada de construções em becos da cidade de Ceilândia não transcorreu em clima tenso como era esperado.

Segundo o major Esmeraldo Oliveira, gerente de operações do Siv-Solo, a resistência foi pequena na região. O trabalho promete continuar até quarta-feira.

Apenas em duas casas, os moradores dificultaram as desocupações, mesmo assim a operação concluiu o serviço nesses terrenos.

O Siv-Solo encontrou ainda certidões de posse de imóvel

adulteradas. Cerca de três oficiais apresentaram documentos sem valor para o Instituto do Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab). De acordo com o major Oliveira, esses oficiais tiveram suas casas demolidas e estão agora à disposição da Secretaria de Habitação.

Já as 27 famílias que conseguiram liminar de posse, continuam nos becos. Sob argumento de falta de comunicação prévia para a derrubada, o Desembargador Getúlio Moraes proibiu a demolição das casas. Segundo o major Oliveira, essas casas serão mantidas.

– Se há liminar, não pode haver derrubadas – argumentou.

O bombeiro militar, Humberto Carlos Ferreira, teve sua construção assegurada pelo desembargador. O investimento de três meses e 15 mil reais foi poupado.

– Não vou brigar usando força, minha posse vai ser decidida na justiça – argumentou o bombeiro.



I Apenas em duas casas, os moradores dificultaram a ação do GDF

As derrubadas foram acompanhadas por funcionários da Companhia Energética de Brasília (CEB). Os becos em situação ilegal tiveram a energia cortada.

Outro auxílio foi prestado pela Vara da Infância e da Juventude. O supervisor da entidade, Eustáquio Coutinho,

acompanhou o trabalho do Siv-Solo. O objetivo foi evitar o uso de menores de idade para interromper as desobstruções.

– Quando há crianças, não acontecem as derrubadas. Converso com os pais e, se for necessário, damos um prazo – argumentou.

candice.alcantara@jb.com.br



Vara da Infância evitou uso de crianças para barrar operação